

# A liderança e a palavra

Profa Dra Débora Castilho Duran Prieto

Negrão de Souza

O texto do Gen Octávio Costa pode ser considerado um clássico da literatura militar. A reflexão sobre o ofício de oficial do Exército Brasileiro revela, por meio das lentes de um general, o olhar do soldado que lê a realidade de seu tempo e a compartilha como “palavras de iniciação”. Ao destacar a importância da capacidade de nascer de novo e reconhecer que os seres humanos nunca estão terminados, o veterano febiano insiste em que todos, independentemente de sua posição, estarão sempre na condição de iniciantes, nunca de concluintes. Suas lições de vida são inspiradoras não apenas para oficiais, mas também para praças e civis. Desde as primeiras palavras, sua visão de liderança e profissionalismo é enunciada numa perspectiva integradora que envolve razão e sensibilidade.

As conexões entre a liderança e a palavra apresentadas pelo general contemplam as relações viscerais entre comunicação e ação. Temos, a um só tempo, a palavra do líder sobre a importância da reflexão e a reflexão sobre a importância da palavra do líder. No pensamento e na prática, impõe-se o princípio de ordem pessoal e profissional da liderança militar: valores. Ao soldado que descrer de seus valores não restará alternativa senão a de arrancar a pele verde-oliva para “buscar outra veste mais cômoda e mais leve”. Deve, o Oficial do Exército, discernir entre os “valores eternos e os valores mutáveis”, de modo que possa reconhecer a perenidade dos princípios morais e compreender que, “por maiores que sejam os valores de inteligência e da cultura”, militares são feitos, “sobretudo, de caráter”. Deve, ainda, cultivar as tradições como manifestação essencial do valor militar, mas com criatividade e “insaciável espírito de renovação”.

“

Nada se faz sem impulso, sem trabalho, sem dinamismo. É vosso dever combater e vencer a inércia, a indiferença, o marasmo, o comodismo, a acomodação.

Se uma das manifestações essenciais do valor militar é o culto das tradições históricas, isso jamais deverá significar motivação para o imobilismo e o anacronismo. O soldado deve cultivar o passado mas ter permanente preocupação com o futuro e com a criatividade.

”

## A palavra do líder sobre a importância da reflexão

As palavras leves do Gen Octávio Costa traduzem uma reflexão de peso. Numa perspectiva pedagógica, ele entende a vida – e não apenas a carreira militar – como um contínuo processo educacional no qual alternamos nossos papéis enquanto educadores e educandos. Por estarmos “sempre mudando, começando, nunca estamos terminados”. A ênfase no inacabamento humano é um alerta sobre a necessidade de “construir-se no fundo de si mesmo” para se “chegar um pouco além de si mesmo”. A seu ver, a “firme vontade de modificar-nos” representa o ponto de partida para uma reflexão que conduz ao desenvolvimento pessoal e profissional.

A orientação para conhecer-se diz respeito à identificação das próprias forças e, mais ainda, ao reconhecimento das “fraquezas, limitações e imperfeições”. Diante do próprio espelho, é preciso ter coragem para despir-se da vaidade e da vanglória para encarar os sinais negativos que precisam ser delimitados e dimensionados para que possa haver verdadeira transformação interior.

Já a disposição para conhecê-los está relacionada ao reconhecimento da importância das diferenças, bem como à valorização dos saberes e experiências dos companheiros. A aproximação com superiores e subordinados estimula a aprendizagem sobre erros e acertos, bem como a busca por modelos de referência e a construção das “pontes de compreensão e da solidariedade”.

O general, sabiamente, deixa claro que o processo de autoconhecimento e o conhecimento dos outros é fundamental para que o militar possa ter confiança em si mesmo e ser cada vez mais forte, respeitoso e respeitável. Nesse sentido, destaca que os soldados de Caxias devem orientar-se pela bússola da verdade, pois ela é a “porta de todas as virtudes”: lealdade, justiça, discrição, dedicação e abnegação. Movidos pelo sentimento do dever e recompensados pelo próprio cumprimento do dever, devem ainda compreender que “o Exército só vale pela união de todos nós e pela força da vontade coletiva”.

## A reflexão sobre a importância da palavra do líder

A máxima “a palavra convence, mas o exemplo arrasta” adverte sobre uma realidade incontestável: as ações falam mais alto que os discursos. Muito embora seja indiscutível o papel decisivo do exemplo no processo de liderança, o fato é que a linguagem verbal assume um papel de destaque nas rotinas da caserna. Nas formações, nas reuniões e nos documentos oficiais; bem como na “hora do pato”, nas redes sociais e nas confraternizações, são as palavras que expressam pensamentos e sentimentos.

A comunicação oral e escrita, quer seja presencial ou virtual, depende fundamentalmente de palavras, muito embora a linguagem corporal, enquanto forma de comunicação não verbal, também contribua para a transmissão de mensagens. Não por acaso, o Gen Octávio Costa afirma que “há dois outros instrumentos, intimamente associados, que distinguem os chefes, sublimando-os: a capacidade de liderança e a palavra.”

“

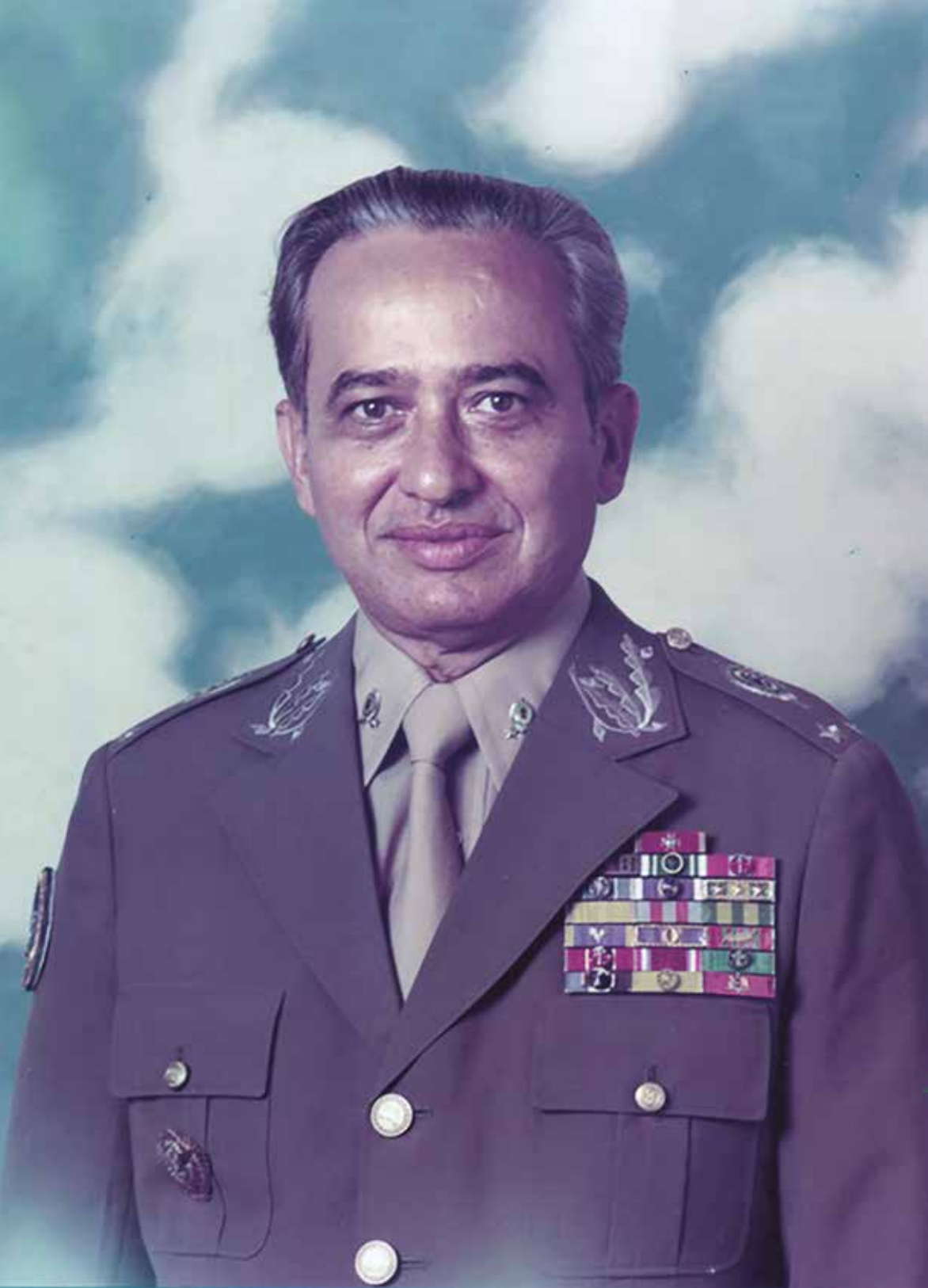
Exercitai o domínio da palavra, escrita e oral. Cedo haveis de descobrir que o conhecimento só tem valia se apropriadamente revelado pela palavra. Ao longo de toda a nossa vida, escrevemos e falamos. A palavra é o instrumento de comunicação inerente ao verdadeiro chefe. Dedicai muito de vós mesmos a aperfeiçoá-lo e haveis de ser melhores chefes.

”

Da ordem do dia ao dia a dia das missões, é pela palavra que o líder militar comanda, conduz e orienta seus subordinados. Desse modo, convém ter domínio próprio ao escrever e falar, pois “se o chefe grita, o nervosismo do chefe o pânico da tropa pronuncia”. Como palavras mal ditas e malditas agitam e desequilibram, faz-se necessário evitar o sarcasmo, a crítica, o menosprezo e o deboche. “Desde cedo, e pela vida afora”, por dever de ofício é forçoso aprender e ensinar a “dizer sim” às qualidades e virtudes que enobrecem a classe e a “dizer não” às tentações e fraquezas que desonram a farda.

As palavras são responsáveis pela expressão do pensamento do líder e, ao mesmo tempo, a consolidação de seus pensamentos depende das palavras. Como a “vida sem saber é escuridão”, independentemente de patentes, insígnias e medalhas, o militar precisa “estudar sempre, pela vida afora” a fim de ter as lentes necessárias para desenvolver sua visão de mundo e agir com retidão e justiça. Além de ensinantes e aprendentes, com e pelas palavras os oficiais serão “juizes ao longo de toda a carreira, para avaliar rendimentos, para indicar, para escolher, para selecionar, para escalar, para promover, premiar e castigar”.





O desejo do Gen Octávio Costa era o de que suas palavras não fossem apenas “as do formalismo e da cortesia”. Queria ele oferecer reflexões “leves, mas densas”, que pudessem “durar um pouco mais” para serem “guardadas nos espíritos” para “servir (quem sabe?!) algum dia”. Denominou a vida militar “grande aventura”, a família militar “batalhão colorido” e a farda “outra pele”, ou seja, o revestimento imaterial da alma do soldado. De fato, ele conseguiu o que desejava e foi muito além das próprias expectativas.

Com toda certeza, as reflexões sobre o ofício de oficial serão guardadas nos espíritos dos familiares, ouvintes e leitores do herói da FEB. As inúmeras lições que podem ser depreendidas do texto servirão para inspirar novas gerações de líderes militares. O exemplo de vida e o caráter atemporal das palavras do soldado centenário sobre educação e liderança são sementes vivas que continuarão a brotar nas mentes e corações dos profissionais que labutam nas fileiras do Exército Brasileiro.



Entrevista com o Gen Octávio Costa - Estadão

